

Professores em primeiro lugar

MARCOS BRANDÃO

Éderson Marques

O governador José Roberto Arruda tomou uma dura decisão ontem após os professores ameaçarem entrar em greve no início do ano letivo. Nenhuma despesa será autorizada sem que a categoria tenha recebido toda a quantia a que tem direito. Classificando a investida como uma "cruzada da educação", Arruda anunciou o pagamento imediato de um terço dos R\$ 35 milhões, relativos às férias coletivas, e dos outros dois terços para a segunda-feira.

O pagamento não foi a única novidade da entrevista coletiva no Centro Administrativo Provisório, em Taguatinga. Ao lado da secretária de Educação, Maria Helena Guimarães, e do secretário da Fazenda, Luiz Tacca Júnior, o governador determinou a realização de duas auditorias. Uma para investigar a folha de pagamento e outra para analisar a concessão de licenças médicas.

— Existe um excesso de licenças. O número chega a ser insuportável. Quanto mais o governo contrata, mais faltam professores nas escolas — afirmou Arruda.

As decisões de Arruda atingiram também os professores que tinham licença-prêmio agendada para março. Ao todo, segundo ele, o governo anterior autorizou 1.600 professores a se retirarem das salas de aulas no início do ano. Arruda suspendeu os benefícios e determinou que seja estudado caso a caso.

A secretária Maria Helena Guimarães, que chegou entusiasmada ao DF, afirmou ontem que esperava encontrar um sistema de educação melhor, pois Brasília ainda é referência nacional no ensino

público. Segundo ela, a prática adotada por governos anteriores, que compromete até 88% dos recursos com a folha de pagamento da Secretaria, é "suicida".

— A folha é pesada e o sistema desorganizado. Nos últimos três anos, a folha salarial cresceu 45% e o número de alunos caiu. É um sistema suicida — informou Maria Helena.

A secretária afirmou ainda que os recursos são insuficientes para as reformas e a construção de novas escolas. Todas as 600 unidades educacionais do DF, de acordo com ela, precisam de algum tipo de reforma. Do total, 20 devem passar por reformas profundas em suas estruturas e dez, que foram construídas em lata, necessitam ser reconstruídas.

Diante do quadro exposto pelo governador, o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro) resolveu intensificar as mobilizações. A postura do governo, na avaliação do diretor Washington Dourado, não atingirá os objetivos. Segundo ele, as auditorias anunciadas não resolverão o problema da falta de recursos na educação.

— O desvio dos recursos do Fundo Constitucional continua sendo feito. O governador precisa rever algumas nomeações. O problema está na parte administrativa — acusou Dourado.

O protesto agendado para a sexta-feira, em frente ao Centro Administrativo Provisório, está mantido e contará com o reforço da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Agora, o Sinpro lutará pela manutenção das licenças-prêmio. De acordo com Dourado, o benefício só pode ser tirado durante as aulas, pois julho e dezembro são destinados ao recesso e às férias coletivas.



Timothy e Haddad descerram a placa da pedra fundamental sob os aplausos de Arruda